

N.º 9

2014

## BOLETIM HISTÓRICO



AH.SCMA

# Rol de irmãos e provedores de Misericórdia de Almada

*Acórdãos da Mesa da Sta. Casa da Misericórdia, 1830, L.º 115, inédito.*

## (Por ordem cronológica)

Luís de Goes Perdigão aceitado por irmão desta casa ao qual se deu juramento e prometeu cumprir inteiramente o compromisso que se lhe leu no ano de 1572.

**Luís de Goes de Mendonça Perdição** nasceu, presumivelmente, em 1520. Era sobrinho neto de Damião de Goes, Cronista-mor do reino e neto de Frutos ou Frutuoso de Goes, Camareiro de D. Manuel I, foi o 1.º Senhor do Morgado da Mutela na Cova da Piedade e Provedor da Misericórdia de Almada nos anos de 1598-99, 1610-11, 1616-17, 1619-20, 1624-25, 1630-31. Seu pai, António Perdigão de Gois, foi um dos fundadores da SCMA.

Paulo Marchone aceitado por irmão desta Casa ao qual se deu juramento e prometeu cumprir inteiramente o compromisso que se lhe leu a nove de Setembro de [1]582.

**Pedro Paulo Marchione**, filho mais velho de Bartolomeu Marcchionni. Casou com D. Brites Arrais de Mendonça. (Vide Boletim N.º 2 – 2014).

Manuel de Sousa Coutinho aceitado por irmão desta casa ao qual se deu juramento e prometeu inteiramente o compromisso que se lhe leu a cinco de Agosto de 1584.

**Manuel de Sousa Coutinho** foi Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Almada por três vezes, entre 1590 e 1597. Natural de Santarém onde nasceu em 1555 era filho de Lopo de Sousa Coutinho, Governador da Mina no tempo de D. João III e de D. Maria de Noronha, filha de D. Fernando de Noronha, Capitão de Azamor. Quanto tinha cerca de vinte anos, viajando junto às costas da Sardenha, foi preso por corsários mouros e levado para Argel. Durante o seu cativeiro terá convivido com Miguel de Cervantes, o autor da obra *D. Quixote*. Libertado em 1577, vive em Valência por algum tempo e por fim regressa a Portugal. Corria o ano de 1580, quando foi nomeado Alcaide e Capitão-mor de Marialva. Por volta de 1583 casou-se com D. Madalena Tavares de Vilhena, filha de

Francisco Tavares de Sousa, primeiro Provedor da Misericórdia de Almada e viúva de D. João de Portugal que perecera na Batalha de Alcácer-Quibir, este último também Provedor.

Em 1600 é nomeado Capitão-Mor de Almada e seu Guarda-Mor da Saúde. Por volta desse ano grassava a Grande Peste em Lisboa, pelo que os governadores do reino vieram abrigar-se em Almada, tendo requisitado para isso a casa de Manuel de Sousa Coutinho, que em sinal de protesto, lhe deitou fogo. Depois deste episódio, refugiou-se em Espanha onde, apesar de tudo, continuou a prestar serviços ao rei Filipe I (de Portugal).

Sabe-se que mais tarde foi para a América do Sul, onde esteve por algum tempo. Regressado a Portugal decide em 1613 enveredar pela vida religiosa, e no dia 8 de Setembro de 1614 ingressa no Convento de São Domingos de Benfica, adoptando o nome de Frei Luís de Sousa, nome pelo qual ficou conhecido na História. D. Madalena de Vilhena, sua esposa, segue-lhe os paços e entra no Convento do Sacramento também em Lisboa.

Enquanto Frei Luís de Sousa, Manuel de Sousa Coutinho dedica-se à escrita, e exerce a função de cronista da Ordem de S. Domingos e escreve a obra monumental História de São Domingos. Por esta obra é considerado hoje um dos mais brilhantes autores de língua portuguesa. Morre no Convento em Benfica no ano de 1632.

Dom Marcos de Noronha aceitado por irmão desta santa casa ao qual se deu juramento e prometeu cumprir inteiramente o compromisso que se lhe leu a trinta de março de 1586

**D. Marcos de Noronha**, 2.º Conde dos Arcos, nasceu pelo ano de 1559. Foi Cavaleiro da Ordem de Cristo e combateu na batalha de Alcácer-Quibir, ficando algum tempo cativo e tendo sido depois resgatado. Filho de D. Tomás de Noronha foi casado com D. Maria Henriques, filha de D. Francisco da Costa, capitão de Malaca. Foi Senhor do Morgado da Caparica e da Quinta da Torre, onde morreu em 1629. Foi provedor da Misericórdia em 1588-89.

Francisco Peres Cotão aceitado por irmão desta casa ao qual se deu juramento e

prometeu cumprir inteiramente o compromisso que se lhe leu a vinte de julho de [1]591.

**Francisco Peres Cotão**, Juiz na Vila de Almada, serviu de Escrivão na Misericórdia de Almada por diversas vezes: 1592-93, em 1595-96, 1599-600, 1612-13, 1617-18, 1620-21 e como tesoureiro em 1605-06.

Pero Carvalho de Sousa aceitado por irmão desta casa ao qual se deu juramento e prometeu cumprir inteiramente o compromisso que se lhe leu a dezassete de abril de 1594.

**Pero Carvalho de Sousa**, Comendador da Ordem de Santiago, fidalgo da Casa Real, foi Provedor da Misericórdia em 1594-95, 1600-01, 1603-04, 1613-14, 1617-18 e 1627-28. Faleceu a 13 de Setembro de 1629. Foi sepultado em jazigo na Capela-mor da igreja da Misericórdia de Almada.

Pero Jacques da Silva aceitado por irmão desta casa ao qual se deu juramento e prometeu cumprir inteiramente o compromisso que se lhe leu a dezassete de abril de 1594.

**Pero Jaques da Silva**, Provedor da Misericórdia em 1609-10, 1615-16, 1626-27, descende de Guillelm Jaques, fidalgo Catalão que se fixou em Lagos. Era filho de Henrique Jaques Godinho, que serviu na Índia e instituiu o Morgado de Lagos, e de D. Catarina da Silva. Casou com D. Francisca Henriques, filha de Fernando de Miranda Henriques.

Dom Francisco da Câmara aceitado por irmão desta casa ao qual se deu juramento e prometeu cumprir inteiramente o compromisso que se lhe leu a oito de abril de 1599.

**D. Francisco Coutinho da Câmara** pertence aos Câmaras (de Câmara de Lobos da ilha da Madeira). Pai de D. Álvaro de Abranches e Câmara foi Provedor em 1602-03, 1606-07 e 1612-13.

Grizante Nunes da Gama aceitado por irmão desta santa casa ao qual se deu juramento e prometeu cumprir inteiramente o compromisso que se lhe deu a dezoito de abril de [1]599 \disse que não queria ser irmão/ \já quis ser/ – tabelião

**Grizante Nunes da Gama**, Juiz em Almada, foi Escrivão da Misericórdia em 1610-11, 1615-16, 1618-19, 1624 (não cumpriu o mandato todo), 1630-31.

Diogo de Paiva de Andrade aceitado por irmão desta casa ao qual se deu juramento e prometeu cumprir inteiramente o compromisso que se lhe leu a dezassete de março de [1]603.

**Diogo de Paiva de Andrade**, conhecido por Diogo, o Jovem, filho de Francisco de Andrada. Foi, tal como seu pai, Provedor da Misericórdia, cargo que exerceu em 1614-15, 1618-19, 1628-29, 1631-32, 1638-39, 1652-53. Herdou do seu tio homónimo, Diogo de Paiva de Andrada, ilustre teólogo e orador sacro que representou a coroa portuguesa durante o Concílio de Trento, o gosto pela cultura clássica e publicou em 1616 a obra de crítica *Exame de Antiguidades*, na qual a crítica a obra *Monarchia Lusitana* de Bernardo de Brito, que tinha substituído seu pai no cargo de Cronista-mor. Porém, a sua obra mais emblemática é o poema épico *Chauleida*, sobre os feitos de D. Francisco de Mascarenhas durante o cerco de Chaúl e que segue o modelo da antiguidade clássica da *Eneida*.

André Teixeira Freire aceitado por irmão desta santa casa ao qual se deu juramento e prometeu cumprir inteiramente o compromisso que se lhe leu a 29 de junho de [1]612.

Escrivão dos órfãos na Vila de Almada.

Dom Álvaro de Abranches aceitado por irmão desta santa casa ao qual se deu juramento e prometeu cumprir inteiramente o compromisso que se lhe leu a 26 de fevereiro de [1]617.

**D. Álvaro de Abranches da Câmara**, Senhor do Morgado de Abranches em Almada, Comendador de São João da Castanheira na Ordem de Cristo, filho de D. Francisco Coutinho da Câmara, Provedor da Misericórdia de Almada e de D. Guiomar de Abranches, foi um Quarenta Conjurados, sendo o primeiro a içar novamente a bandeira nacional em Lisboa. Ainda muito jovem lutou brilhantemente contra os holandeses em 1625, aquando da tomada da Baía no Brasil. Durante a Guerra da Restauração foi Governador de armas na Província da Beira e da Província de Entre-Douro-e-Minho incluindo a cidade do Porto. Foi também Governador de Abrantes, membro da Junta dos Três Estados, mestre de campo e general na Estremadura, Conselheiro de Estado e do Conselho de Guerra e Provedor da Misericórdia de Almada em 1633-34, 1636-37, 1650-51. Faleceu em 1660 e está sepultado no Seminário de S. Paulo em Almada.

Aos 12 dias do mês de abril de mil e seiscentos e vinte anos se aceitou por irmão nesta santa casa a **Luís de Miranda Henriques** que ele jurou de cumprir as obrigações do compromisso que lhe foi mostrado e lido.

Vindo da família dos Miranda Henriques, considerada bastante ilustre no século XVII, **Luís de Miranda Henriques**, Provedor da Misericórdia em 1620-21 era filho de Francisco de Miranda, Chanceler-mor do Reino. Foi Governador-geral da Índia e nomeado em 1635 Capitão-mor da Ilha da Madeira. Casou com D. Francisca de Távora, filha de João Furtado de Mendonça e de D. Madalena de Távora. O palácio dos Miranda Henriques localiza-se em Setúbal, conhecido como o Palácio dos Salemas ou Casa das Varandas e é onde hoje funciona o espaço administrativo e de lazer do *Vitória Futebol Clube*.

Bento Francisco aceitado por irmão desta casa ao qual se deu juramento de prometeu cumprir o compromisso inteiramente que se lhe deu a vinte e nove de março de seiscentos e vinte e quatro.

**Bento Francisco dos Santos**, casado com Maria João, a cantadeira, morava na Margueira de Cima. Faleceu em Dezembro de 1715 e foi sepultado com sua mulher na igreja da Misericórdia, em campa com lápide.

Francisco do Rego Manrique, casado, aceitado por irmão desta santa casa ao qual se leu o compromisso que ele prometeu cumprir inteiramente ao vinte e quatro de janeiro de seiscentos e vinte e sete anos

**Francisco do Rego Manrique**, nomeado Capitão de infantaria pelas partes da Beira por Filipe III, foi Escrivão da Misericórdia de Almada, em 1637-38 na provedoria de Gaspar de Faria Severim.

Dom Francisco de Noronha aceitado por irmão desta santa casa em três de julho de seiscentos e vinte e nove anos o qual se leu o compromisso e ele prometeu cumprir integralmente como é costume

**D. Francisco de Noronha**, irmão de D. Tomás de Noronha, 3.º conde dos Arcos, foi Coronel de um dos Terços de Ordenanças da Cidade de Lisboa. Viveu, enquanto jovem, na Quinta da Torre, na Caparica. Casou com D. Maria de Azevedo, filha dos donos da Quinta de Santo António do Caiado, na Sobreda. Foi um dos fidalgos que aclamou D. João IV em 1640. Mais tarde partiu para a Índia onde era Senhor do Morgado da Cidade de Goa e lá faleceu em 1668. Foi Provedor da Misericórdia em 1629-30 e 1634-35.

Gervas Bandur aceitado por irmão, casado com maria dias e se lhe fez este termo aos vinte e cinco de janeiro de mil e seiscentos e trinta e quatro com juramento na forma do compromisso o qual prometeu inteiramente guardar e assinou com a mesa

**Gervásio Van Düren** ou Van Durem foi um comerciante de origem flamenga. Possivelmente, aparentado com Baltasar VanDunen, antepassado de uma importante família angolana com o mesmo sobrenome. Casado durante mais de 40 anos com Maria Dias. Faleceu no dia 16 de Janeiro de 1658 e está sepultado na igreja da Misericórdia com lápide tumular. (Vide Boletim n.º 2 - 2014).

Gaspar de Faria Severim aceitado por irmão desta santa casa aos trinta dias do mês de julho de 1634 ao qual se deu juramento e prometeu guardar os capítulos do compromisso que se lhe deu

**Gaspar de Faria Severim** nasceu em Évora, filho de Francisco de Faria Severim, Executor-mor do reino e Escrivão da Fazenda Real e de sua mulher, D. Joana da Fonseca. Casou com D. Mariana de Noronha, filha de D. Francisco de Noronha, Comendador de S. Martinho de Frazão. Foi Secretário das Mercês de D. João IV, Conselheiro de Estado de D. Afonso VI, Comendador de Moura na Ordem de Avis. Considerado poeta de mérito e excelente genealogista, escreveu a obra *Famílias dos reis de Portugal*.

Sobrinho de Manuel Severim de Faria, chantre da Sé de Évora, autor de obras como *Discursos Vários Políticos* e *Notícias de Portugal*, foi em 1637-38 provedor da Misericórdia de Almada, ano em que se reformou o *Compromisso da Misericórdia da Vila de Almada*.

Aos dez dias do mês de Agosto de seiscentos e trinta e seis anos estando em mesa o provedor o senhor D. Álvaro de Abranches da Câmara, comigo escrivão e mais irmãos da mesa veio a ela Dom João da Costa com uma petição em que pedia que tinha muita devoção ser irmão desta santa casa e tomados os votos aceitaram e prometeu guardar o compromisso de que fiz este termo como escrivão desta santa casa e se lhe deu o juramento dos santos evangelhos André de Azevedo o escrevi

**D. João da Costa**, 1.º Conde de Soure. Nasceu em Lisboa em 1610, filho de D. Gil Eanes da Costa, Comendador e Alcaide-mor de Castro Marim, e de D. Francisca de Vasconcelos. Foi comendador de várias comendas da Ordem de Cristo, designadamente a de Castro Marim, a de São Pedro das Várzeas na Vila de Soure e a de Santa Maria da Beselga. Casou com D. Francisca de Noronha, filha de D. Pedro de Noronha, 11.º Senhor de Vila Verde dos Francos e de D. Juliana de Noronha. D. João da Costa foi um dos Quarenta Conjurados que aclamaram D. João IV, rei de Portugal, em 1 de Dezembro de 1640, saindo para o Terreiro do Paço com D. Luís de Almada e outros fidalgos, gritando Liberdade!

No dia seguinte, entrou com D. João Rodrigues de Sá, numa galé para intimar os galeões espanhóis a renderem-se. Foi enviado de imediato para Elvas, conseguindo impedir os ataques espanhóis.



Foi Conselheiro de guerra de D. João IV, General de artilharia, Governador das Armas da Província do Alentejo, etc. Em 1659, foi nomeado embaixador extraordinário à corte de Luís XIV e regressou a Portugal no ano seguinte onde foi presidente do Conselho Ultramarino, mas por causa de quezílias com o Conde de Castelo-Melhor foi banido para Loulé, de onde só regressou para o casamento de D. Afonso VI. Morreu em 1664 e foi sepultado na capela-mor do Colégio de Santo Antão dos Frades Eremitas. Foi Provedor da Misericórdia em 1639-40.

Álvaro Pires de Távora aceitado por irmão desta santa casa ao qual se deu juramento e prometeu cumprir inteiramente o compromisso que se lhe leu a 26 de junho de [1]637.

**Álvaro Pires de Távora**, 6.º Senhor da Casa e Morgado da Caparica, Comendador da Ordem de Cristo e da Ordem de Santiago, era neto de Lourenço Pires de Távora, fundador do convento dos Capuchos e filho de Rui Lourenço de Távora, 19.º vice-rei da Índia. Em 1624, embarcou para o Brasil para lutar na Baía, que fora ocupada pelos holandeses. É autor da *História dos Varões Ilustres do Apelido de Távora*. (...) Faleceu em 1640.

Fernão Gomes da Gama aceitado por irmão desta santa casa em 3 de julho de [1]641 sendo eleito provedor aceitou e prometeu cumprir o compromisso

**Fernão Gomes da Gama Lobo** foi Escrivão da Fazenda da Repartição do Reino, possuía a Comenda de S. Pedro de Trancoso. Provedor da Misericórdia em 1641-42.

Dom Fernando de Menezes aceitado por irmão desta santa casa em 2 de julho de [1]643 na forma do compromisso e fiz no dito ano provedor

**D. Fernando de Menezes**, 2.º Conde da Ericeira, Gentil-homem da Câmara de D. Pedro II, Deputado da Junta dos Três Estados; Vereador do Senado de Lisboa, Regedor da Casa da Suplicação, Comendador das comendas de São Pedro de Elvas e de Santa Cristina de Serzedelo.

Foi conselheiro de guerra e responsável pela fortificação dos portos marítimos aquando da Guerra da Restauração. Entre outros feitos militares, destaca-se o impedimento do desembarque da armada inglesa no Porto e a libertação da cidade de Évora que tinha sido cercada pelo general Marquês de Legañez. Pela sua bravura e em reconhecimento foi-lhe oferecido o governo do reino do Algarve e a vedoria da Fazenda, os quais ele recusou. Em 1656 partiu para Tânger, para onde tinha sido nomeado Governador e Capitão-general. Foi provedor em 1643-44.

Dom Fernando de Mascarenhas, o rosmaninhal foi aceitado por irmão desta santa casa aos 26 de julho de [1]644 aos qual se deu o juramento e se leu o compromisso e foi no dito ano provedor e prometeu cumprir e guardar em todo o compromisso que se lhe leu, no dia mês e ano acima declarado e assinou

**D. Fernando de Mascarenhas**, 1.º Conde da Torre. Comendador na Ordem de Cristo de Nossa Senhora da Conceição de Rosmaninhal, São Tiago de Fonte Arcada e São Nicolau de Carrazedo, Presidente do Senado da Câmara de Lisboa, de 1647 a 1650 e dos Conselhos de Estado e da Guerra de D. João IV. Exerceu o cargo de Governador-geral do Brasil em 1618, no entanto, em resultado do insucesso da sua campanha a Pernambuco, foi preso em Lisboa na fortaleza de São Julião, tirando-se-lhe o título, que só seria restituído por D. João IV. Pese embora o mau sucesso dessa campanha, foi nomeado novamente pelo rei Dom Filipe IV Governador-geral do Brasil, cargo que exerceu entre 20 de Janeiro e 20 de Novembro de 1639. Foi igualmente Governador e Capitão-general de Ceuta e Tânger.

Dom António Álvares da Cunha aceitado por irmão desta santa casa ao qual se deu o juramento dos santos evangelhos e prometeu guardar em tudo o compromisso de que fiz este assento como escrivão este ano sendo em mesa ao 2 de julho de [1]653 anos

**D. António Álvares da Cunha**, 17º senhor de Tábua, Comendador da Ordem de Cristo e Trinchante da Casa Real de El-Rei D. João IV, D. Afonso

VI e de D. Pedro II; Guarda-mor da Torre do Tombo, militar, tradutor, editor e poeta. Deputado da Junta dos três Estados, fez parte dos Quarenta Conjurados, sendo um dos que mais contribuiu para a proclamação de D. João IV na Restauração da Independência nacional. Homem da Corte, humanista, discreto e ambicioso, foi secretário perpétuo e fundador da Academia dos Generosos, a matriz fundadora do academismo setecentista. Foi também o primeiro membro português da Royal Society de Londres, em 1668.

Aos dois dias do mês de julho de mil e seiscentos e cinquenta e nove anos em esta Santa Casa da Misericórdia desta vila de Almada, estando em mesa o provedor e mais irmãos da mesa (...) fiz irmão dela ao Senhor Conde de Vimioso o qual prometeu guardar o capítulo do compromisso e tomou o juramento de que tudo fiz este termo que ele assinou. Eu, António da Silva de Carvalho escrivão desta santa casa.

**D. Miguel de Portugal**, 7.º Conde de Vimioso. Foi Provedor da Misericórdia em 1659-60.

Dom Miguel Luís de Menezes aceitado por irmão desta santa casa aos dois dias de julho de mil e seiscentos e sessenta e se lhe deu juramento na forma do compromisso e prometeu cumprir inteiramente tudo conforme lido e de que fiz este termo e eu Jorge de carvalho escrivão que o escrevi

**D. Miguel Luís de Menezes** ou D. Miguel de Portugal, 1.º conde de Valadares, 7.º Conde de Vimioso, nasceu em 1638 era filho de filho de D. Carlos de Noronha, Desembargador do Paço, do Conselho de Portugal, Provedor das Capelas de D. Afonso IV e de D. Beatriz, residente da Mesa da Consciência e Ordens, Comendador das Ordens de Cristo e de Avis, e de sua segunda mulher D. Ana de Menezes, filha bastarda do 1.º Duque de Caminha e 6.º Marquês de Vila Real. Foi Provedor da Misericórdia em 1660-61. Faleceu em Lisboa na freguesia do Sacramento a 1 de Fevereiro de 1714.

## Capitão Francisco Grizante da Gama [irmão em] 1674

**Francisco Grizante da Gama**, Capitão-mor da Capitania do Espírito Santo no Brasil. Era filho de Grizante Nunes da Gama, que serviu como Escrivão da Misericórdia por diversas vezes e de Maria de Brito de Sousa. Em 1645 recebe a promessa do pagamento 20\$000 rs de pensão numa Comenda da Ordem de Santiago e o respetivo hábito, pelos serviços desempenhados pelo seu pai.

Aos 2 dias de julho de [1]677 anos se elegeu por provedor desta santa casa ao senhor Dom Diogo de Almeida que ficou sendo irmão de que houve juramento e prometeu guardar a forma do compromisso de que fiz este termo dita era acima.

**D. Diogo de Almeida**, Comendador de S. Salvador de Ribas de Bastos na Ordem de Cristo e se S. Miguel das Almas no Arcebispado de Braga, filho de D. Francisco de Almeida Governador de Mazagão, e mais tarde Governador de Ceuta, casado com D. Luísa Maria da Silva, filha de D. Antão de Almada, 7.º Conde de Abranches. Foi Provedor em 1677-78.

Em três do mês de julho de 1682 anos assentou por irmão desta Santa Casa da Misericórdia o Conde da Ilha do Príncipe, Francisco Luís Carneiro e Sousa e que já lhe foi lido dia mês e ano *et supra* de que fiz este termo que assinou com o provedor e mais conselheiros

**Francisco Carneiro de Sousa**, segundo Conde da Ilha do Príncipe, nasceu por volta do ano 1640 e foi donatário da Capitania de São Vicente no Brasil por herança de seus pais, Luís Carneiro de Sousa e D. Mariana de Faro, descendente de Martim Afonso de Sousa (Senhor de Prado, Alcaide-mor de Bragança, Governador da Índia e do Estado do Brasil). Francisco Carneiro de Sousa foi Provedor da Misericórdia em 1708, tendo falecido no mesmo ano.

Aos dois dias de julho da era de mil e seiscentos e oitenta e cinco foi eleito na forma do compromisso para provedor desta Santa Casa, o senhor Artur de Sá e Meneses, ficando logo pela dita eleição irmão dela, de que fiz este termo que todos assinaram em mesa [...] e eu Jorge de Carvalho Pereira escrivão que descrevi e assinei

**Artur de Sá e Meneses**, neto do Comendador da Ordem de Cristo, Constantino de Sá e Noronha, e filho natural e legitimado de João Rodrigues de Sá e Meneses, capitão da ilha de Ceilão. Fidalgo da casa d'el rei D. Pedro II foi Governador das capitanias do Maranhão, desde 1687 e do Rio de Janeiro desde 1697, no tempo da descoberta das minas de ouro. Capitão de infantaria do Terço de Setúbal tinha a Comenda da Meimoa e possuía ainda a Comenda de S. Pedro de Folgoso da Ordem de Cristo. Não casou nem teve filhos, tendo sido seu único herdeiro D. Rodrigo Anes de Sá, Marquês de Fontes e de Abrantes. Foi Provedor da Misericórdia de Almada em 1685-86.

João Rodrigues de Sá e Menezes aceitado por irmão desta santa casa e prometeu cumprir o compromisso que lhe foi lido e foi aceite a 2 de julho de 1688. José Fernão de castelo-branco

**D. João Rodrigues de Sá e Meneses**, 6.º Conde de Penaguião e 2.º Marquês de Fontes. Irmão do embaixador português D. Rodrigo Anes de Sá Almeida e Meneses, que liderou a célebre embaixada do rei D. João V, o *Magnânimo*, ao Papa Clemente XI em 1716. O cortejo integrava dez coches de acompanhamento e cinco temáticos, entre os quais o célebre coche denominado dos Oceanos. Foi agraciado pelo monarca com o título de Marquês de Abrantes. O palácio dos marqueses de Abrantes é hoje a embaixada de França, em Santos-o-Velho.

Aceitação por irmão desta santa casa de Álvaro José, Conde de São Miguel, e jurou aos santos evangelhos guardar o compromisso de que fiz este termo que assinei em 3 de julho de 1690 que eu escrivão assinei Francisco Alvares de Sousa

**D. Álvaro José Botelho de Távora**, segundo Conde de S. Miguel, foi Provedor da Misericórdia em 1690-91.

Dom Miguel da Cunha aceitado por irmão desta santa casa por ter sido provedor nela no ano de seiscentos e noventa e quatro de que fiz este assento por achar não estar lançado neste livro, hoje 1 de setembro de 1698 anos. O escrivão Pedro Teixeira Chaves.

Dom Luís Joseph de Mello provedor que foi desta santa casa nos anos de seiscentos e noventa e seis e o de noventa e sete e ficar sendo pela tal ocupação, irmão desta santa casa e não achar disto feito assento, o lancei neste livro em 1 de setembro de [1]1698 anos.

**D. Luís José de Mello** será, provavelmente, filho de D. Pedro José de Mello. XIX, governador do Maranhão entre 1658 e 1662. D. Luís de Mello foi comendador na Ordem de Malta, Governador de Évora e Provedor da Misericórdia de Almada em 1696-97.

Dom António da Costa armeiro-mor foi provedor nesta santa casa no ano de seiscentos e noventa e cinco e por ficar sendo irmão o assentei neste livro por achar não estar lançado nele em 2 de setembro de 1698 anos. O escrivão Pedro Teixeira Chaves.

**D. António da Costa**, Armeiro-mor, Tesoureiro do Real Hospital de Todos os Santos, Doutor em cânones, casado com D. Madalena de Mendonça, filha de Luís de Gois Perdigão e D. Margarida Eça, sua 2.<sup>a</sup> mulher. Foi um dos Quarenta Conjurados, responsável pela restauração da independência a 1 de Dezembro de 1640. Foi Provedor em 1695-96.

Joseph de Lima aceitado por irmão desta santa casa por haver sido provedor dela no ano de 1688 e por não achar lançado neste livro fiz este assento em 26 de julho de 1699.

**José de Lima Brandão**, Comendador de S. Veríssimo de Lagares na Ordem de Cristo, filho de Fernão Brandão e de D. Mariana de Alcáçovas. Foi Provedor da Misericórdia em 1688-89.

---

Documento transcrito do original com a grafia, pontuação e expressões atualizadas.

Obras consultadas:

SOUSA, António Caetano de, *Historia genealogica da Casa Real Portuguesa : desde a sua origem até o presente*, (...), Lisboa Occidental, Officina de Joseph Antonio da Sylva, impressor da Academia Real, 1735-1749. - 12 tomos em 13 vol.

GAIO, Felgueiras, *Nobiliário de famílias de Portugal*, Braga, Agostinho de Azevedo Meirelles : Domingos de Araújo Affonso, 1938-1941, 17 vol.

*Dicionário aristocrático contendo os Alvarás dos foros de fidalgos da casa real que se registam no livro das mercês* (...), Tomo I, Lisboa, Imprensa Nacional, 1840.

CORDEIRO, Padre António, *História insulana das ilhas de Portugal* (...), Vol. I, Lisboa, Tipografia do Panorama, MDCCCLXVI.

## **Arquivo Histórico**

Costas do Cão  
2825-045 Caparica

Tel.: 21 011 39 20

Fax: 21 011 39 29

E-mail:

[arquivo.hist@scma.pt](mailto:arquivo.hist@scma.pt)